

Crescimento em sintonia com o meio ambiente

» PEDRO PAULO REZENDE
ESPECIAL PARA O CORREIO

O Distrito Federal apresentou o segundo maior crescimento populacional entre as grandes metrópoles brasileiras em termos absolutos. De acordo com o Censo, a capital da República recebeu 450 mil novos habitantes nos últimos 10 anos, um crescimento percentual superior a 20%. Esse aumento demográfico impõe forte pressão sobre os recursos naturais, com a expansão do consumo de água e o aumento dos depósitos de lixo. Todas essas questões serão analisadas durante a quarta edição do seminário Pensar Brasília, uma iniciativa dos Diários Associados, que ocorre hoje, às 9h, no Auditório Hipólito José da Costa, no prédio do Correio Braziliense. O evento reunirá especialistas de várias áreas que debaterão com o público os caminhos para um futuro sustentável.

Estarão presentes no seminário Pensar Brasília Qualidade de Vida — Sustentabilidade o arquiteto e professor aposentado da Universidade de Brasília (UnB) Paulo Zimbres; o ex-diretor da Agência Nacional de Águas e ex-presidente da Associação Brasileira de Recursos Hídricos Oscar Cordeiro Netto; e o secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF, Eduardo Brandão. Os debates serão mediados pelo editor executivo do Correio, Carlos Alexandre. As inscrições são gratuitas, mas limitadas à capacidade da sala.

Recentemente, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos divulgou planos para o gerenciamento de águas e dos resíduos sólidos no Distrito Federal. A palestra do secretário Eduardo Brandão detalhará esses projetos, que incluem a construção de um aterro sanitário, a coleta seletiva de lixo e a busca de mananciais capazes de garantir o fornecimento de água para as gerações futuras.

O governo também fará uma exposição sobre as políticas públicas desenvolvidas com o objetivo de inserir o DF em uma agenda ambiental. Um exemplo dessas ações é o Centro de Excelência do Cerrado, um projeto que visa criar um espaço destinado à troca de conhecimento entre pesquisadores e gestores de ações voltadas ao bioma. A ideia é trabalhar programas dedicados ao fomento de novas alternativas de desenvolvimento sustentável.

Adauto Cruz/CB/D.A Press - 5/2/09



A coleta seletiva e a reciclagem de lixo são medidas adotadas com o intuito de reduzir o impacto da expansão da população e de inserir o DF em uma agenda ambiental

Nascentes

Para o professor Oscar Cordeiro Netto, o grande problema de Brasília é o abastecimento de água. “A cidade, que tem uma alta densidade demográfica, foi construída numa região de nascentes. A disponibilidade por habitante é uma das mais baixas do país”, afirmou. Segundo ele, essa situação tende a se agravar com um quadro de mudanças climáticas aceleradas. “A minha palestra fará um alerta sobre a necessidade de se limitar o consumo e o desperdício, que é muito alto no DF”, aponta. O professor também analisará os efeitos da política de resíduos sólidos. “Tratamos bem os esgotos, mas o mesmo não ocorre com o lixo. É preciso lembrar que esses dejetos são carregados pela chuva aos reservatórios que abastecem a cidade.”

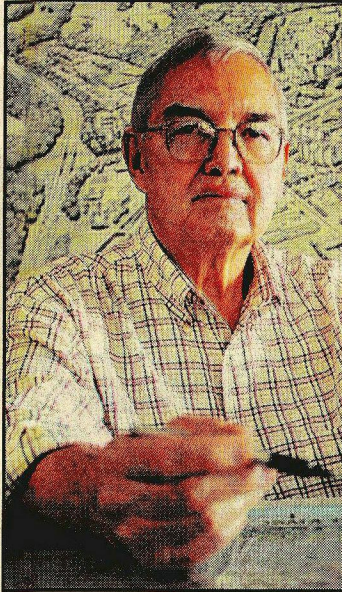
O arquiteto e urbanista Paulo Zimbres irá destacar os parâmetros que dirigiram a implantação do Sudoeste, um dos setores criados por Lucio Costa, autor do Plano Piloto, no projeto *Brasília Revisitada*, escrito em

1987. “Na condução do processo, tivemos que cumprir um Relatório de Impacto Ambiental (Rima) com 58 exigências”, conta. “Na plataforma de trabalho, tivemos de incluir aspectos de economia de energia, proteção ao meio ambiente e das áreas adjacentes.”

Como parte desse processo, medidas especiais de contenção de enxurradas foram instaladas para proteger o Ribeirão Bananal, um braço do Lago Paranoá que conta com qualidade de água excelente. Além disso, também foram tomadas precauções a fim de preservar e realimentar um aquífero localizado sob o novo bairro.

O professor Otto Toledo Ribas, por sua vez, analisará a questão do desenvolvimento urbano e seu impacto sobre o meio ambiente e a sustentabilidade. O especialista tem experiência em gestão, com atuação nas seguintes áreas: arquitetura bioclimática, avaliação de impactos ambientais urbanos, zoneamento ambiental e urbano e habitação de interesse social.

Carlos Vieira/CB/D.A Press - 27/7/05



Na plataforma de trabalho, tivemos de incluir aspectos de economia de energia, proteção ao meio ambiente e das áreas adjacentes”

Paulo Zimbres,
arquiteto e urbanista

» **Programa-se**

Quarto Seminário Pensar Brasília
Qualidade de Vida — Sustentabilidade

Hoje, às 8h30, no Auditório Hipólito José da Costa, na sede do Correio Braziliense (Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2, Lote 340).
Inscrições pelo telefone 3214-1275

» Resíduos high-tech

A questão do lixo eletrônico também é uma preocupação no DF. Estimativas da Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos (Abere) indicam que, até 2013, o país terá 1 milhão de toneladas desse tipo de resíduo. Grande parte dos materiais é descartada de maneira errada e gera problemas ambientais graves, por conta dos metais pesados que compõem os circuitos. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305) prevê que tanto as empresas produtoras quanto as unidades da Federação têm que desenvolver ações para receber esses materiais. Na capital, há pontos de coleta e também cooperativas e empresas especializadas na reciclagem desses produtos.

2,6
TONELADAS

Total de lixo produzido em Brasília
diariamente, segundo o Ibram